

NOTA ECONÔMICA Nº23



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Falta de matérias-primas é gradualmente menos citada pela Indústria de Transformação

Taxas de juros elevadas ganham destaque no ranking dos principais problemas

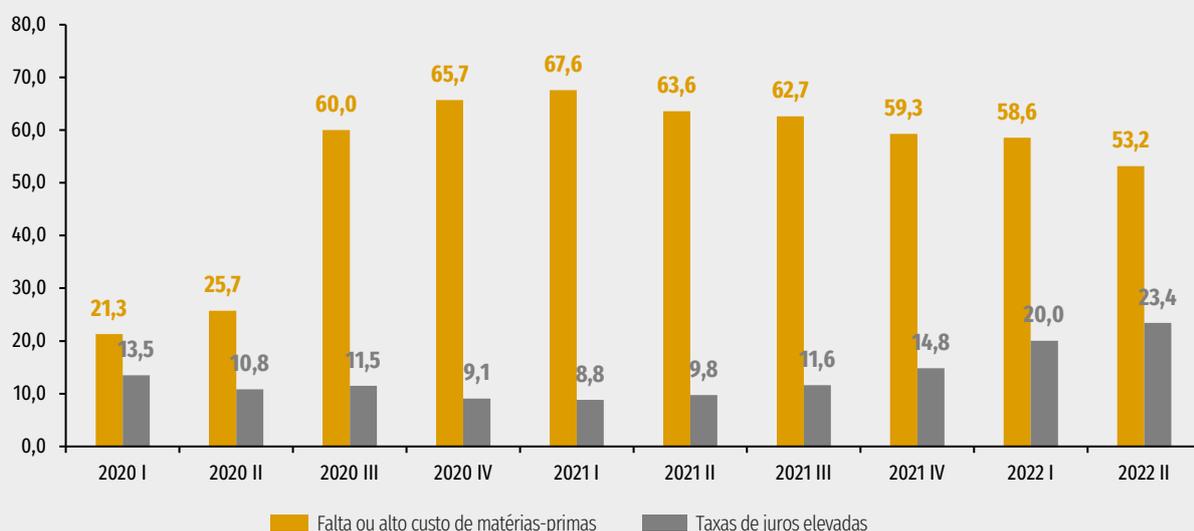
A Indústria brasileira vem sendo impactada pelo alto custo ou mesmo pela falta de insumos e matérias-primas desde o início da pandemia. Como cerca de metade da produção industrial é consumida como insumo pela própria Indústria, o problema de falta ou alto custo de matéria-prima se dissemina por toda a cadeia de produção, seja com aumento de preços ou redução da produção, até chegar ao consumidor.

As consequências diretas desse desequilíbrio são: a dificuldade de manter a produção; o aumento dos preços de insumos e, conseqüentemente, dos custos nas cadeias de produção; os aumentos nos preços dos bens de consumo; e a maior pressão sobre a inflação.

A guerra entre Rússia e Ucrânia e os severos fechamentos de cidades na China contribuíram como elementos adicionais para postergar a normalização das cadeias de insumos globais, que ainda não haviam se recuperado totalmente dos choques causados pela pandemia. Além de pressionar mais os preços, contribuiu para aumentar a inflação global.

Gráfico 1 - Assinalação de falta ou alto custo de matérias-primas e de taxas de juros elevadas entre principais problemas enfrentados pela indústria de transformação nos trimestres

Percentual (%)



Fonte: Sondagem Industrial (CNI)

No segundo trimestre de 2022, a percepção dos empresários industriais mudou: falta ou alto custo de matéria-prima vem sendo gradualmente menos assinalada para a Indústria de Transformação. Ser gradualmente menos assinalada não significa que esse problema deixou de ser importante; ao contrário, na análise setorial, é possível notar que o problema continua no topo do ranking para a maioria dos setores.

O percentual de empresas da Indústria de Transformação que acredita que a falta ou alto custo de matéria-prima está entre os principais problemas foi de 53,2% no segundo trimestre de 2022. Embora elevado, esse resultado revela queda de 5,4 pontos percentuais (p.p.), frente ao primeiro trimestre de 2022.

O resultado também é 14,4 p.p. inferior ao primeiro trimestre de 2021, momento crítico do problema na série histórica,

em que 67,6% dos empresários industriais assinalaram esse problema na Sondagem Industrial da CNI. O valor deste trimestre também é inferior (-6,9 p.p.) ao registrado no terceiro trimestre de 2020, quando a falta ou alto custo de matéria-prima passou a ocupar a primeira posição no ranking dos principais problemas, onde ainda está até hoje.

Na medida em que a falta e o alto custo de insumos perde importância entre os principais problemas, outros problemas estão ganhando maior relevância. Dentre eles, destacamos as taxas de juros elevadas, que atualmente ocupam o terceiro lugar no ranking dos principais problemas para o total da Indústria de Transformação. Há cinco trimestres este problema vem ganhando importância.

As taxas de juros elevadas foram assinaladas como principal problema enfrentado pela Indústria de Transformação por 23,4% dos empresários, patamar próximo ao registrado em 2016. O resultado revela aumento de 3,4 (p.p.) na comparação do segundo com o primeiro trimestre de 2022. Frente ao primeiro trimestre de 2021, período de baixa assinalação dessa questão e período em que as taxas de juros no Brasil estavam próximas às mínimas históricas, houve um aumento de 14,6 p.p..

O PROBLEMA DA FALTA OU ALTO CUSTO DE MATÉRIA-PRIMA POR SETOR

Para 22 setores, falta ou alto custo de matéria-prima está no topo do ranking

De acordo com a Sondagem Industrial de junho de 2022 da CNI, há oito trimestres a falta ou alto custo de matéria-prima ocupa o primeiro lugar no ranking dos principais problemas para a Indústria de Transformação.

Dos 25 setores da Indústria de Transformação analisados, apenas Couros e artefatos de couro, Móveis, Manutenção e reparação não elencaram a falta ou alto custo de matérias-primas no primeiro lugar do ranking. Este problema ficou na terceira posição para Couros e artefatos de couro e em segundo lugar para Móveis e Manutenção e reparação.

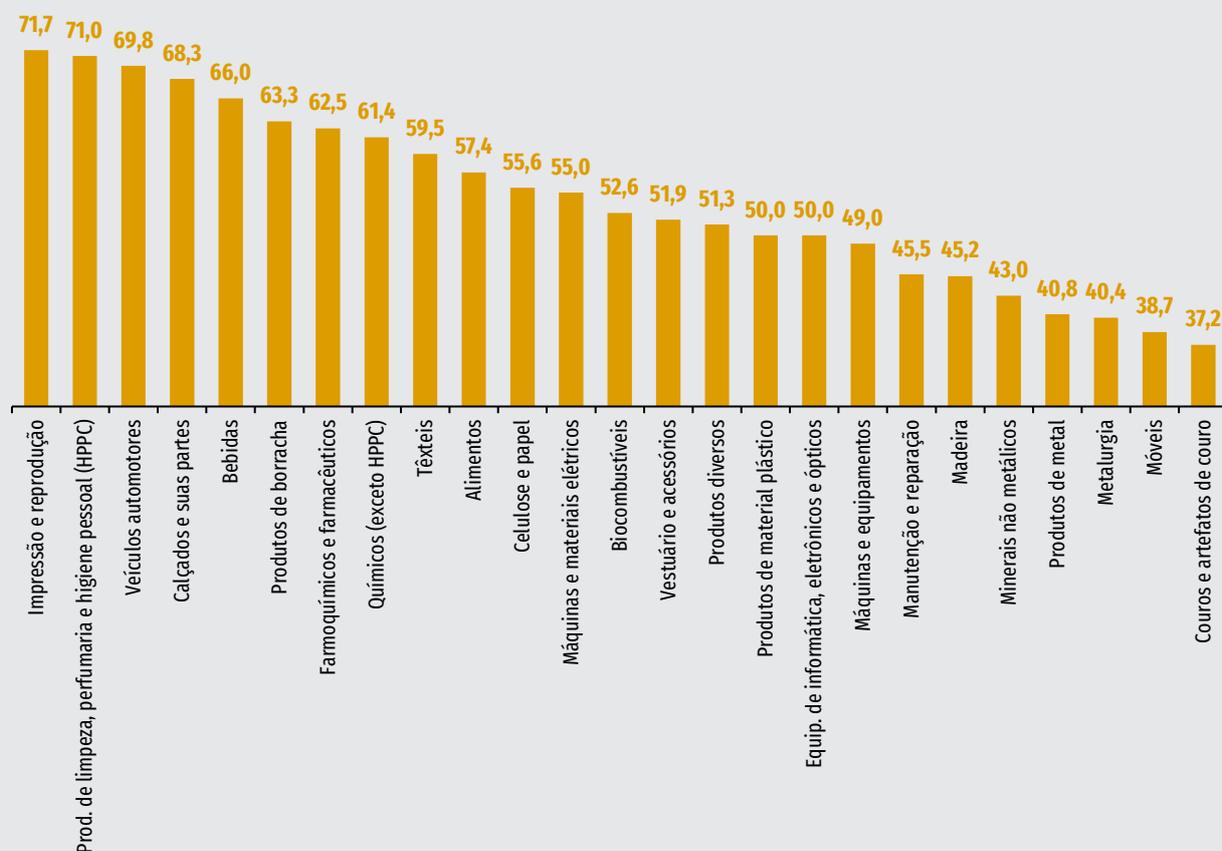
Adicionalmente, entre os setores da Indústria de Transformação, 17 assinalaram percentuais maiores ou iguais a 50% para a falta ou alto custo de matéria-prima e 8 setores registraram percentuais menores que 50% no ranking dos principais problemas. Mesmo dentre esses 8 setores, 5 deles consideraram a falta ou alto custo de matérias-primas no topo do ranking.

Com relação à variação das respostas frente ao trimestre anterior, os setores que registraram maiores altas foram: Madeira (8,0 p.p.), Farmoquímicos e farmacêuticos (7,5 p.p.), Têxteis (6,0 p.p.) e Calçados e suas partes (5,8 p.p.). Para esses setores, a questão das matérias-primas vem sendo mais assinalada, na comparação dos dois trimestres do ano, o que pode significar o aumento das dificuldades no rearranjo dos insumos.

Já Metalurgia (-31,5 p.p.), Produtos de metal (-16,6 p.p.), Máquinas e equipamentos (-14,2 p.p.), Vestuário e acessórios (-11,3 p.p.) e Bebidas (-11,3 p.p.) apresentaram retração no percentual de assinalações, na comparação com o trimestre anterior.

Gráfico 2 - Problema de falta ou alto custo de matéria-prima por setor da Indústria de Transformação

Percentual do total de respostas de cada setor (%)



Fonte: Sondagem Industrial (CNI)

Tabela 1 - Problema de falta ou alto custo de matéria-prima por setor da Indústria de Transformação

Variação do mês atual em relação ao mês anterior (p.p.)

Setor	1º tri 2022/2º tri 2022	Setor	1º tri 2022/2º tri 2022
Madeira	↑ 8,0	Equip. de informática, eletrônicos e ópticos	↓ -2,8
Farmoquímicos e farmacêuticos	↑ 7,5	Minerais não metálicos	↓ -3,9
Têxteis	↑ 6,0	Químicos (exceto HPPC)	↓ -4,3
Calçados e suas partes	↑ 5,8	Couros e artefatos de couro	↓ -6,5
Impressão e reprodução	↑ 2,3	Produtos de material plástico	↓ -7,9
Prod. de limpeza, perfumaria e higiene pessoal (HPPC)	↑ 1,7	Máquinas e materiais elétricos	↓ -9,9
Produtos de borracha	↑ 0,5	Móveis	↓ -10,6
Biocombustíveis	↑ 0,5	Bebidas	↓ -11,3
Veículos automotores	↑ 0,2	Vestuário e acessórios	↓ -11,3
Produtos diversos	↑ 0,1	Máquinas e equipamentos	↓ -14,2
Manutenção e reparação	↓ -0,4	Produtos de metal	↓ -16,6
Celulose e papel	↓ -1,6	Metalurgia	↓ -31,5
Alimentos	↓ -1,7		

Fonte: Sondagem Industrial (CNI)

O PROBLEMA DE TAXAS DE JUROS ELEVADAS POR SETOR

16 dos 25 dos setores analisados consideram que o problema de taxas de juros elevadas está entre os cinco principais

Para combater a inflação elevada, problema de alcance global, as autoridades monetárias de vários países têm elevado as taxas básicas de juros, inclusive o Banco Central do Brasil.

A Selic, taxa básica de juros da economia brasileira, tem subido desde março de 2021. Saiu do seu menor patamar histórico (2,0% a.a.) para alcançar 13,25% a.a., a partir de junho deste ano. Essa mudança significativa do nível da Selic é percebida pelos empresários da Indústria.

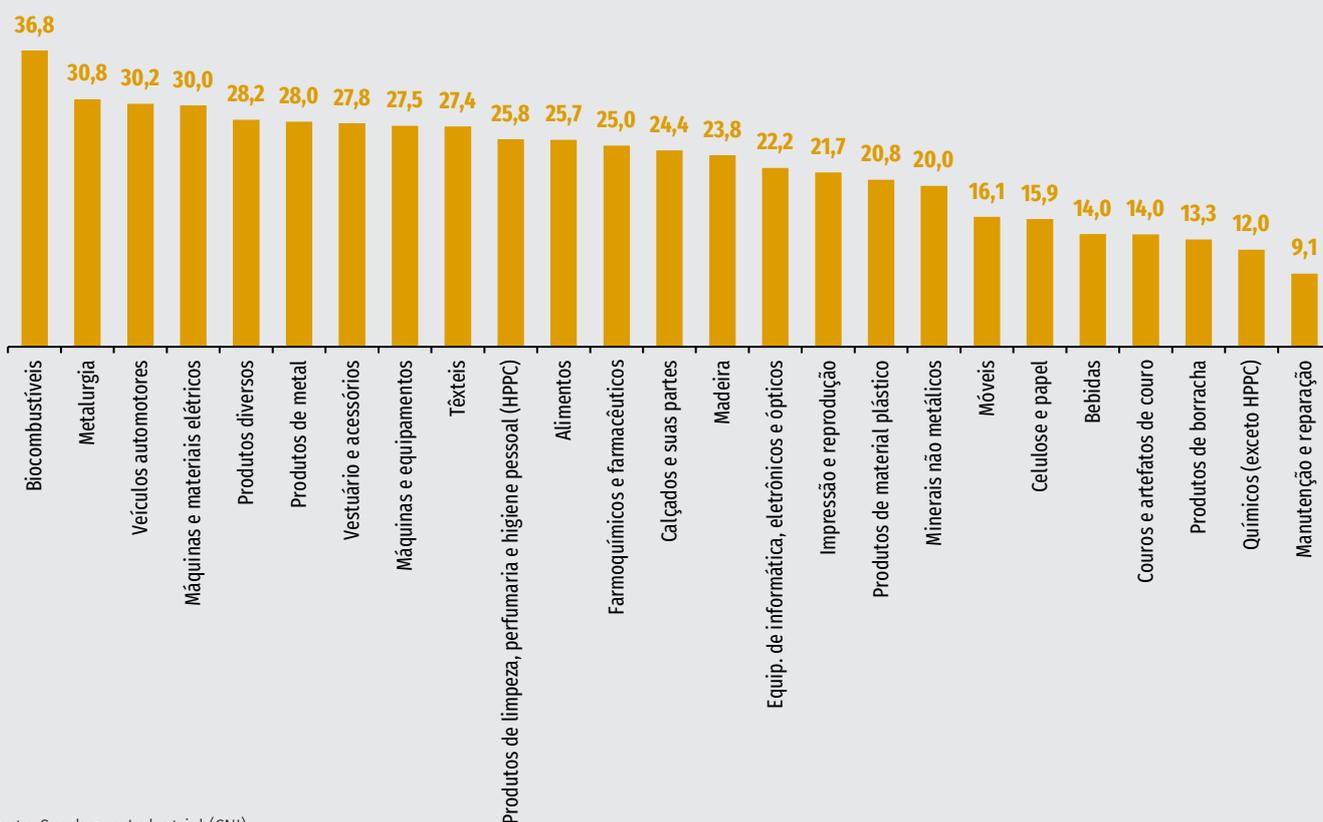
No ranking dos setores, analisando-se isoladamente o problema de taxas de juros elevadas, é possível notar que cerca de 16 setores consideram que esta questão está entre os cinco principais problemas da Indústria de Transformação.

Os setores Produtos diversos e Veículos automotores elencaram essa questão na segunda posição do ranking. Já os setores de Alimentos, Madeira, Máquinas e equipamentos, Máquina e materiais elétricos, Metalurgia, Têxteis e Vestuário e acessórios consideraram que esse item ocupa o terceiro lugar.

Dos 25 setores analisados, 17 registraram marcações acima de 20% para essa questão e 3 acima de 30%. Considerando a série histórica para esse problema, bem como o atual contexto econômico brasileiro, com cenário de alta inflação e os consequentes aumentos da taxa Selic, é possível que esse percentual continue alto ou até aumente mais, dado que a Selic deve permanecer em nível elevado até o fim de 2022.

Gráfico 3 - Problema de taxas de juros elevadas por setor da Indústria de Transformação

Percentual do total de respostas de cada setor (%)



Fonte: Sondagem Industrial (CNI)

Tabela 2 - Problema de taxas de juros elevadas por setor da Indústria de Transformação

Variação do mês atual em relação ao mês anterior (p.p.)

Setor	1º tri 2022/2º tri 2022	Setor	1º tri 2022/2º tri 2022
Máquinas e materiais elétricos	↑ 16,5	Madeira	↑ 0,6
Veículos automotores	↑ 12,3	Produtos de material plástico	↑ 0,2
Metalurgia	↑ 11,5	Calçados e suas partes	↓ -0,6
Minerais não metálicos	↑ 8,8	Móveis	↓ -0,8
Produtos diversos	↑ 8,7	Impressão e reprodução	↓ -0,9
Vestuário e acessórios	↑ 8,5	Produtos de limpeza, perfumaria e higiene pessoal (HPPC)	↓ -1,1
Couros e artefatos de couro	↑ 7,7	Bebidas	↓ -1,9
Produtos de metal	↑ 6,3	Celulose e papel	↓ -2,0
Equip. de informática, eletrônicos e ópticos	↑ 5,6	Biocombustíveis	↓ -2,3
Têxteis	↑ 4,8	Químicos (exceto HPPC)	↓ -6,4
Produtos de borracha	↑ 4,8	Manutenção e reparação	↓ -7,6
Máquinas e equipamentos	↑ 3,3	Farmoquímicos	↓ -20,0
Alimentos	↑ 1,9		

Fonte: Sondagem Industrial (CNI)

<http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/nota-economica/>

Documento concluído em 25 de julho de 2022.

NOTA ECONÔMICA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Gerência Executiva e Economia - ECON | Gerente-executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Paula Verlangeiro Vieira | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

